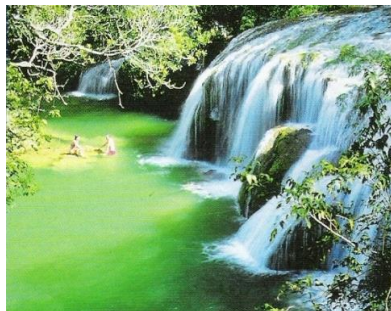
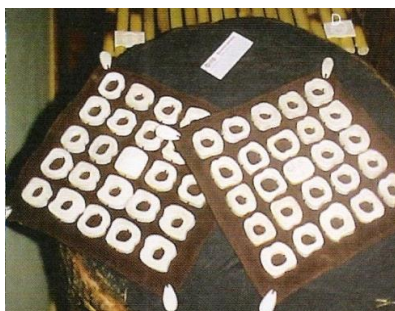


PLANO DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO TURISMO SUSTENTÁVEL PDITS/SERRA DA BODOQUENA

PRODETUR NACIONAL - MS



PRODUTO 1.a



Ministério do Turismo



Campo Grande, MS
Março - 2010

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

**SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, DA
PRODUÇÃO, DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO –
SEPROTUR**

PDITS/POLO SERRA DA BODOQUENA E REGIÃO

Produto 1.a

- ☞ Plano de Trabalho**
- ☞ Cronograma dos trabalhos**

**Campo Grande, MS
Março/2010**

GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL

ANDRÉ PUCCINELLI
Governador

MURILO ZAUITH
Vice - Governador

**SECRETARIA DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, DA
PRODUÇÃO, DA INDÚSTRIA, DO COMÉRCIO E DO TURISMO – SEPROTUR**

TEREZA CRISTINA CORRÊA DA COSTA DIAS
Secretária

**PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DO TURISMO – PRODETUR –
MS:**

Cláudia Braun de Queiroz Rolim
Coordenador Geral

Janete De Fátima Ferreira Cardoso
Coordenadora Gestora Financeira

Ana Beatriz Paiva Sá Earp
Analista Ambiental

Helio Luis Brun
Especialista em Turismo

Fabio César Gois
Coordenador de Apoio Logístico

Lino De Souza De Lima
**Analista Desenvolvimento
Socioeconômico**

ENTIDADE EXECUTORA

AGRICON

CONSULTORIA

AGRICON CONSULTORIA SS Ltda.

Rua Joaquim Murinho, 1000

Itanhangá Park

79003-020

Campo Grande, MS

Brasil

Tel: +55 67 3321 4495

E-mail: agrimon@agrimon.com.br

Site: www.agrimon.com.br

LISTA DE SIGLAS

BID	– Banco Interamericano de Desenvolvimento
CICATUR	– Centro Interamericano de Capacitação Turística
FUNDTUR	– Fundação de Turismo
LOG FRAME	– Matriz de Estrutura Lógica ou Marco Lógico
MTur	– Ministério do Turismo
OMT	– Organização Mundial do Turismo
PDITS	– Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável
PNT	– Plano Nacional de Turismo
PRODETUR	– Programa de Desenvolvimento do Turismo
SEPROTUR	– Secretaria de Estado de Desenvolvimento Agrário da Produção, da Indústria, do Comércio e do Turismo
SWOT	– Sigla em inglês de Força (Strengths), Fraquezas (Weaknesses), Oportunidades (Opportunities) e Ameaças (Threats); também conhecida como matriz FOFA
TR	– Termo de Referência
UCP	– Unidade de Coordenação de Projetos
USAID	– United States Agency for International Development
ZOPP	– Planejamento de Projetos Orientados por Objetivos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1 EQUIPES ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO:	8
2 COMPONENTES	9
3 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS	10
4 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS	11
5 PRODUTOS ESPERADOS	12
6 METODOLOGIA A SER UTILIZADA NO DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS	13
7 DESCRIÇÃO DAS TAREFAS, ATIVIDADES E TÉCNICOS RESPONSÁVEIS	13
8 DETALHAMENTO DAS ETAPAS E ATIVIDADES	17
9 MOBILIZAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POPULAR	18
10 CAPACITAÇÃO DA EQUIPE LOCAL E INSTÂNCIA DE COORDENAÇÃO COMPARTILHADA	19
11 CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO	21

APRESENTAÇÃO

De acordo com o Plano Nacional do Turismo, o modelo de desenvolvimento proposto pelo governo contempla e harmoniza a força e o crescimento do mercado com a distribuição de renda e a redução das desigualdades, integrando soluções nos campos econômicos, social, político, cultural e ambiental. Esse projeto traduz uma expectativa de resultados que priorize o bem-estar social, construindo através do turismo, caminhos para que possa ser efetivamente, um direito de todos, independentemente de condição social, política, religiosa, cultural e sexual, respeitando as diferenças, sob a perspectiva da valorização do ser humano e de seu ambiente.

O turismo pode ser uma importante ferramenta para o alcance dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, particularmente com relação à erradicação da extrema pobreza e da fome, à garantia de sustentabilidade ambiental e ao estabelecimento de uma parceria mundial para o desenvolvimento.

O comportamento e a prática da atividade devem ser pautados por padrões éticos e obedecer aos princípios gerais contidos no Código Mundial da Ética no Turismo da Organização Mundial do Turismo.

A ação ministerial deve considerar prioritária a proteção de crianças e adolescentes por meio da temática de turismo sustentável e infância. O turismo para jovens fortalece a expressão da cidadania por meio do conhecimento das riquezas naturais e culturais do Brasil. O brasileiro deve ser o principal beneficiado pelo desenvolvimento do turismo no País. Para isso, é importante aumentar a oferta doméstica e a interiorização, para gerar economia de escala e escopo e ampliar a participação do turismo no consumo das famílias.

As metas, macro-programas e programas do Plano Nacional de Turismo 2007/2010 têm como referência os princípios orientadores expressos na visão e nos objetivos gerais e específicos apresentados a seguir.

Visão

O turismo no Brasil contemplará as diversidades regionais, configurando-se pela geração de produtos marcados pela brasilidade, proporcionando a expansão do mercado interno e a inserção efetiva do País no cenário turístico mundial. A criação de emprego e ocupação, a geração e distribuição de renda, a redução das desigualdades sociais e regionais, a promoção da igualdade de oportunidades, o respeito ao meio ambiente, a proteção ao patrimônio histórico e cultural e a geração de divisas sinalizam o horizonte a ser alcançado pelas ações estratégicas indicadas.

Objetivos Gerais

- Desenvolver o produto turístico brasileiro com qualidade, contemplando nossas diversidades regionais, culturais e naturais.
- Promover o turismo com um fator de inclusão social, por meio da geração de trabalho e renda e pela inclusão da atividade na pauta de consumo de todos os brasileiros.
- Fomentar a competitividade do produto turístico brasileiro nos mercados nacional e internacional e atrair divisas para o País.

Objetivos Específicos

- Garantir a continuidade e o fortalecimento da Política Nacional do Turismo e da gestão descentralizada.
- Estruturar os destinos, diversificar a oferta e dar qualidade ao produto turístico brasileiro.
- Aumentar a inserção competitiva do produto turístico no mercado nacional e internacional e proporcionar condições favoráveis ao investimento e à expansão da iniciativa privada.
- Apoiar a recuperação e a adequação da infra-estrutura e dos equipamentos nos destinos turísticos, garantindo a acessibilidade aos portadores de necessidades especiais.
- Ampliar e qualificar o mercado de trabalho nas diversas atividades que integram a cadeia produtiva do turismo.
- Promover a ampliação e a diversificação do consumo do produto turístico no mercado nacional e no mercado internacional, incentivando o aumento da taxa de permanência e do gasto médio do turista.
- Consolidar um sistema de informações turísticas que possibilite monitorar os impactos sociais, econômicos e ambientais da atividade, facilitando a tomada de decisões no setor e promovendo a utilização da tecnologia da informação como indutora de competitividade.
- Desenvolver e implementar estratégias relacionadas à logística de transportes articulados, que viabilizem a integração de regiões e destinos turísticos e promovam a conexão soberana do País com o mundo.

Dessa forma, a elaboração do PDITS – Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável, deve se constituir num instrumento de planejamento para o Polo Campo Grande e Região, alinhado à Política Nacional do Turismo, vindo ao encontro às Estratégias de Turismo da Fundação de Turismo do Estado de Mato Grosso do Sul.

O presente documento elaborado pela Agricon Consultoria descreve o escopo e o plano de trabalho para cumprimento do objeto do Contrato nº 003/2010 - SEPROTUR, e baseia-se nos objetivos e exigências explicitadas no Termo de Referência relativo a Tomada de Preços nº 114/2009 - CLO , e diz respeito a:

- a) Equipes envolvidas no processo de elaboração do Plano;
- b) Metodologias a serem utilizadas nas etapas do trabalho;
- c) As atividades a serem desenvolvidas
- d) Produtos resultantes;
- e) Cronograma a ser cumprido.

OBJETIVO:

Readequação do Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS Serra da Bodoquena e Região.

TÍTULO DO PROJETO:

Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável – PDITS.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA: Pólo Serra da Bodoquena
(Municípios de Jardim, Bonito e Bodoquena)

1 EQUIPES ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO PLANO:

1.1 Equipe técnica equipe executora/MS

Nome do técnico	Qualificação	Área de atuação	Órgão de classe	Nº Inscrição
Luiz Tanahara	- Economista - Mestre em Economia Rural	Sócio-proprietário Responsável técnico Coordenador de projetos de viabilidade financeira-econômica	CORECON/MS	573-8/MS
José Marcos da Fonseca	- Arquiteto e urbanista -Especialista em gestão regional e urbana - Mestre em meio ambiente e desenvolvimento regional	Projetos e consultoria em arquitetura e urbanismo	CREA/MS	777/D - MS
Homero Scapinelli	- Administrador -Especialista em Desenvolvimento Regional e Urbano - Especialização em Gestão Pública -Especialista em Administração Universitária	Projetos e consultoria em administração pública	CRA/MS	0479/MS
Getúlio Ezequiel da Costa Peixoto Filho	- Engenheiro Ambiental - Mestre em tecnologias ambientais	Consultoria e projetos em gestão ambiental	CREA/MS	9790/D-MS
Rosângela Aparecida de Moura França	- Bacharel em turismo - Especialista em Administração de Turismo e Hotelaria	Projetos e consultoria em turismo no setor público	EMBRATUR - MEC	23.667 - 53337
Ricardo José Senna	- Economista - Mestre em economia - Especialista em Gestão Empresarial Estratégica em Agribusiness	Consultoria e projetos em planejamento estratégico	CORECON/MS	800
Gilson Mazzini	- Engenheiro civil - Mestre em recursos hídricos e saneamento	Consultoria e projetos em projetos e infraestrutura	CREA/MS	2566/D-MS
Lenira Reinaldo Silva	- Engenheira de Agrimensura	Consultoria e projetos de geoprocessamento	CREA/SP	506.073.8178/D-SP Visto MS: 14517

1.2 Equipe técnica do PRODETUR/MS

Domingos Sávio De Souza Mariúba	Coordenador Geral
Guilhermina Brites	Coordenadora Técnica
Hélio Luís Brun	Gestor de Turismo
Lino de Souza de Lima	Gestor Sócio-econômico
Ana Beatriz Paiva Sá Earp	Gestora Ambiental
Cláudia Braun De Queiroz Rolim	Assessora Jurídica
Fabio César Góis	Coordenador de Apoio Logístico
Janete De Fátima Ferreira Cardoso	Coordenadora Financeira
Aurican Paiva De Siqueira	Coordenador de Aquisições

1.3 Equipe de apoio

Gislaine Vilazanti	Bióloga
Ivone Hermenegildo	Gestora de planejamento/FUNDTUR

2 COMPONENTES

Para alcançar seus objetivos, o Programa PRODETUR Nacional apoiará o financiamento de projetos de desenvolvimento turístico organizados em cinco componentes descritos a seguir:

2.1 Componente 1 - Estratégia de Produto Turístico

Os produtos turísticos definem a distinção e o caráter do destino. Por isso, é importante desenvolver uma estratégia coerente onde se priorizam os produtos que melhor consolidem com maior eficiência a imagem de cada destino, gerando maior rentabilidade a curto, médio e longo prazo. Nesse contexto, as atividades deste componente se concentrarão nos investimentos relacionados com o planejamento, a recuperação e a valorização dos atrativos turísticos públicos necessários para promover, consolidar ou melhorar a competitividade dos destinos em modalidades ou tipos específicos de turismo. O componente também integrará as ações destinadas a alinhar os investimentos privados em segmentos ou nichos estratégicos, bem como aquelas destinadas a melhorar a competitividade dos empresários turísticos, por meio do aprimoramento da organização setorial, da qualidade dos serviços e do acesso a fatores produtivos;

2.2 Componente 2 - Estratégia de Comercialização

Este componente contemplará ações destinadas a fortalecer a imagem dos destinos turísticos e a garantir a eficiência e eficácia dos meios de comercialização escolhidos;

2.3 Componente 3 - Fortalecimento Institucional

Este componente integrará ações orientadas a fortalecer a institucionalidade turística, por meio de mecanismos de gestão e coordenação em âmbito federal, estadual, local e do setor privado, e do apoio à gestão turística estadual e municipal (reestruturação de processos internos, equipamento, desenvolvimento de *software*, capacitação e assistência técnica).

2.4 Componente 4 - Infraestrutura e Serviços Básicos

Este componente integrará todos os investimentos em infraestrutura e de serviços não vinculados diretamente a produtos turísticos, mas necessários para gerar acessibilidade ao destino e dentro dele (infraestrutura de acesso e transporte) e satisfazer as necessidades básicas do turista durante sua estada, em termos de água, saneamento, energia, telecomunicações, saúde e segurança;

2.5 Componente 5 - Gestão Ambiental

Este componente será dirigido à proteção dos recursos naturais e culturais, que constituem a base da atividade turística, além de prevenir e minimizar os impactos ambientais e sociais que os diversos investimentos turísticos possam gerar. Dentre as ações previstas, está incluída a implantação de sistemas de gestão ambiental, as avaliações ambientais estratégicas, estudos de impacto ambiental, entre outros.

3 PRINCÍPIOS METODOLÓGICOS

A metodologia a ser desenvolvida para a readequação do PDITS/Serra da Bodoquena, aqui entendida como o conjunto dos fundamentos teóricos, das técnicas e dos métodos empregados para desenvolvimento das atividades listadas nos próximos itens, e devem considerar os seguintes princípios:

3.1 Planejamento estratégico voltado ao mercado turístico

Definir produtos e mercados para concentração de esforços, identificando-se os pontos fracos e fortes, as oportunidades e as ameaças e analisando-se as medidas necessárias para a correção de rumo e a busca por maior competitividade; os investimentos devem consolidar a posição da área turística no mercado turístico, atendendo aos requerimentos dos segmentos de demanda meta e levar em conta a necessidade de diferenciação de destinos competidores;

3.2 Desenvolvimento sustentável

Deverá atender e beneficiar os turistas e principalmente a população local, beneficiando-os das mais diversas formas, sejam elas na geração de emprego e renda, no uso dos recursos naturais de forma que supra as necessidades atuais sem comprometer a capacidade de atender as futuras gerações, tendo como base a Agenda 21 local; da provisão de infraestrutura e melhoria dos espaços urbanos disponíveis e utilizáveis; da prevenção e controle dos impactos estratégicos (oportunidades e riscos ambientais) decorrentes do desenvolvimento turístico.

3.3 Planejamento participativo

Todas as atividades a serem realizadas deverão respeitar a metodologia participativa, compreendendo-se as comunidades como detentoras de conhecimento a ser compartilhado e protagonista do processo, procurando valorizar o conhecimento e a experiência de cada participante, propiciando momentos de troca de experiências e fomentando a ajuda mútua e responsável pelo desejo e pela iniciativa de empreender processos de mudança.

Neste momento, o processo participativo é de suma importância, pois tem o intuito de fortalecer as ações entre os representantes dos setores públicos e privado, que intervenham ou possam ser afetados pelo turismo, incluindo as organizações sociais;

3.4 Planejamento integrado

Deverá definir as ações necessárias para melhorar a competitividade da área como destino turístico num único plano, independentemente dos responsáveis pela execução dessas ações e das fontes de financiamento.

4 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

4.1 Parte I - Justificativa da Seleção da Área Turística e Avaliação do grau de implementação do PDITS elaborado.

- ✓ Justificativa e Avaliação do grau de implementação/efetividade do PDITS elaborado.
- ✓ Análise da Importância dos Atrativos e/ou recursos turísticos
- ✓ Análise da Acessibilidade e conectividade;
- ✓ Análise do Uso atual e potencial
- ✓ Análise das Condições físicas e serviços básicos
- ✓ Análise do Quadro institucional e aspectos legais

4.2 Parte II - Formulação de Objetivos

- ✓ Formulação dos objetivos gerais e específicos do PDITS, através de oficina de marco Lógico com metodologia participativa,
- ✓ Hierarquização dos objetivos definidos em curto, médio e longo prazo coerente com as condições do mercado e das disponibilidades de orçamento,
- ✓ Os objetivos especificarão a evolução projetada do turismo na área turística selecionada

4.3 Parte III - Análise e Diagnóstico estratégico da área e das Atividades turísticas

Análise

Coleta de dados primários e secundários para avaliar a situação da atividade turística, a posição competitiva frente a consumidores e competidores. O Diagnóstico será focado nos seguintes itens:

- ✓ Análise do mercado turístico (demanda e Oferta)
- ✓ Análise das infra-estruturas básicas e dos serviços gerais
- ✓ Análise do quadro institucional da área turística.
- ✓ Análise dos aspectos socioambientais na área turística;

Diagnóstico Estratégico:

Após a sistematização de todos os dados coletados, conforme os itens acima este diagnóstico contemplará no mínimo os seguintes elementos:

- ✓ A valoração ponderada das linhas de produtos e tipos de turismo atuais e potenciais em relação aos mercados-meta;
- ✓ A identificação de áreas crítica de intervenção, em cada linha de produto, e dos atores locais necessário mobilizar;
- ✓ A posição atual da Área no mercado turístico *versus* seu posicionamento potencial

4.4 Parte IV - Estratégia de Desenvolvimento Turístico

Determinação das prioridades de desenvolvimento considerando:

- ✓ Posicionamento turístico desejável e as estratégias de comercialização necessária para sua consolidação;
- ✓ Linhas de produto e tipos de turismo;
- ✓ As infraestruturas e os serviços básicos necessários;

- ✓ O quadro institucional;
- ✓ As diretrizes socioambientais necessárias para preservação dos atrativos naturais e patrimoniais

4.5 Parte V - Plano de ação: seleção de procedimentos

Visão Geral e ações previstas - O Plano de ação apresentará uma visão do conjunto de atividades e projetos de investimento a serem realizados para o alcance dos objetivos de desenvolvimento do turismo sustentável, independente da fonte de financiamento a ser mobilizada e das entidades por ele responsáveis.

Dimensionamento do investimento total - Será estruturado um quadro que indique os investimentos totais a serem realizados, na moeda Real e Dólar, identificando a cotação utilizada no período da elaboração das propostas.

Seleção e Priorização das Ações - As ações serão mostradas em quadros estruturados por município, por componente, em ordem de prioridade.

4.6 Parte VI - Feedback: acompanhamento e avaliação

Neste item, será estruturado um quadro, indicando os atores e os mecanismos propostos necessários para promover o monitoramento da evolução da situação do turismo na Área, a avaliação dos resultados bem como da revisão do Plano.

A empresa deverá apresentar uma análise comparativa dos resultados alcançados com o PDITS/2004, enfocando os gargalos no desenvolvimento do plano e as ações que avançaram até o presente momento.

Deverá ainda, estabelecer a linha de base ou de partida dos indicadores propostos para o acompanhamento da atividade turística na área selecionada

5 PRODUTOS ESPERADOS

PRODUTO 1 A

PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA FISICO-FINANCEIRO;

PRODUTO 1 B

JUSTIFICATIVA DA SELEÇÃO DA ÁREA TURÍSTICA E GRAU DE EFETIVIDADE DO PDITS ELABORADO; FORMULAÇÃO DE OBJETIVOS; E OFICINA DE MARCO LÓGICO;

PRODUTO 2

ANÁLISE E DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO;

PRODUTO 3

ESTRATÉGIAS DE DESENVOLVIMENTO TURÍSTICO

PRODUTO 4

PLANO DE AÇÃO E *FEEDBACK*

PRODUTO 5

VERSÃO PRELIMINAR DO PDITS

PRODUTO 6

VERSÃO FINAL DO PLANO

6 METODOLOGIA A SER UTILIZADA NO DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS

Para a realização dessas etapas serão necessários a sensibilização e envolvimento de atores da sociedade civil. Isso se fará por meio de visitas e reuniões com as lideranças, com a comunidade, com o poder público e com o *trade* turístico.

Os dados e informações necessárias para se realizar as análises e diagnósticos serão obtidos por meio da pesquisa bibliográfica, pesquisa documental, dados secundários de fontes oficiais e outras ligadas ao setor turístico. Os dados primários serão obtidos por meio de entrevistas não sistematizadas e pesquisas de campo, quando necessárias.

O diagnóstico situacional deverá ser realizado com base nas informações e dados coletados em fontes primárias, secundárias, por meio da pesquisa bibliográfica e documental. A proposta é mapear todos os aspectos relevantes que possam promover o turismo como atividade alternativa para o desenvolvimento sustentável. Outras fontes de informação poderão ser buscadas junto à própria comunidade.

O diagnóstico estratégico será realizado com base nas metodologias de planejamento estratégico e deverá levar em consideração o ambiente no qual se insere o mercado turístico buscando identificar os fatores relevantes que possam contribuir pra a melhor definição do posicionamento estratégico.

A formulação de objetivos e a realização da oficina de marco lógico serão elaboradas tomando-se por base a metodologia LOG FRAME (Matriz de Estrutura Lógica ou Marco Lógico), criada pela USAID e adotada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento. O Marco Lógico é uma ferramenta que auxilia no processo de concepção, planejamento, execução e avaliação de projetos. Por meio da matriz de Marco Lógico os objetivos são definidos e, ao mesmo tempo, se permite definir a estrutura de planejamento e avaliação.

Os mecanismos de *feedback* propostos pela consultoria serão definidos com base na indicação de um grupo que acompanhará a execução do PDITS. O monitoramento proposto será realizado a partir de indicadores propostos pelos trabalhos de consultoria.

7 DESCRIÇÃO DAS TAREFAS, ATIVIDADES E TÉCNICOS RESPONSÁVEIS.

7.1 PRODUTO 1.b – PARTE I Justificativa da Seleção da Área Turística e Avaliação do grau de implementação/efetividade do PDITS elaborado.

Tarefa	Atividade	Responsável
Avaliação do grau de implementação/efetividade do PDITS elaborado	Avaliação do andamento de programas identificando gargalos e avanços, envolvendo todas as ações previstas no PDITS-2004.	Getúlio Peixoto Gilson Mazzini José da Fonseca Lenira Silva Homero Scapinelli Ricardo Senna
Análise da Importância dos atrativos ou recursos turísticos.	Classificação e hierarquização dos atrativos ou recursos.	Rosângela França

Tarefa	Atividade	Responsável
Análise da acessibilidade e conectividade.	Identificação da acessibilidade física, conectividade com outros pontos turísticos e possibilidade de desenvolvimento de redes de interação.	Rosângela França Gilson Mazzini José da Fonseca
Análise do nível de uso atual ou potencial.	Analisar o tipo de turismo ofertado atualmente e a quantidade e qual a potencialidade existente para ser explorada.	Ricardo Senna Rosângela França
Análise das condições físicas e serviços básicos.	Verificação da compatibilidade da topografia, das condições edafoclimáticas e dos serviços públicos com o pretendido desenvolvimento local, em conformidade com o Zonamento Ecológico Econômico.	Getúlio Peixoto Gilson Mazzini José da Fonseca Lenira Silva Homero Scapinelli
Análise do quadro institucional e aspectos legais.	Descrição dos fatores institucionais que conferem vantagens ao desenvolvimento turístico atingindo visitantes e gestores locais.	Homero Scapinelli Rosângela França
Mapeamento da área selecionada	Agregação das atividades anteriores em material cartográfico	Lenira Silva

7.2 PRODUTO 1.b – PARTE II - Formulação de Objetivos e Oficina de Marco Lógico.

Tarefa	Atividade	Responsável
Determinação dos objetivos gerais e específicos.	Realização de uma oficina de marco lógico participativa envolvendo os agentes locais e demais interessados no desenvolvimento do turismo na região.	Ricardo Senna Rosângela França

7.3 PRODUTO 2 - PARTE III - Diagnóstico Estratégico

Tarefa	Atividade	Responsável
Análise quantitativa e qualitativa do mercado turístico da área selecionada.	Análise da demanda atual.	Ricardo Senna Rosângela França
	Análise da demanda turística potencial do pólo.	Ricardo Senna Rosângela França
	Análise da oferta turística atual e potencial da área.	Ricardo Senna Rosângela França
Análise das infraestruturas básicas e serviços gerais encontrados na área.	Avaliação da capacidade atual da rede viária de acesso a área e aos principais atrativos, do sistema de abastecimento de água, do esgotamento sanitário, da limpeza urbana e da gestão de resíduos sólidos, da rede de drenagem pluvial, do transporte urbano, do sistema de	Getúlio Peixoto Gilson Mazzini José Marcos da Fonseca Lenira Silva

Tarefa	Atividade	Responsável
	comunicação, da iluminação pública, do serviço de saúde e da situação da segurança pública.	
Análise do quadro institucional da área turística.	Identificação de pontos críticos de intervenção local da estrutura turística institucional, das políticas públicas voltadas ao turismo, do processo de planejamento turístico, das legislações urbanística, ambiental e turística. Análise do quadro de incentivos para o investimento turístico local.	Homero Scapinelli Rosângela França Getúlio Peixoto Gilson Mazzini José Marcos da Fonseca
Análise dos aspectos socioambientais na área turística.	Considerações sobre as atuais condições ambientais, os impactos negativos ambientais já existentes causados pela atividade turística, a gestão ambiental pública e presente nas empresas privadas. Avaliação dos instrumentos de planejamento e controle territorial, e do grau de participação dos grupos de interesse.	Getúlio Peixoto Lenira Silva
Realização do diagnóstico estratégico.	Valoração das linhas de produtos consolidados e linhas emergentes, não exploradas; identificação das áreas críticas de intervenção; avaliação do posicionamento no mercado atual e potencial; revisão dos objetivos	Ricardo Senna Rosângela França

7.4 PRODUTO 3 - PARTE IV – Estratégias de Desenvolvimento Turístico

Tarefa	Atividade	Responsável
Determinação das prioridades de desenvolvimento da atividade turística no polo.	Determinação de estratégias de mercado, de produto e integração turística, de suporte ao turismo e de sustentabilidade.	Homero Scapinelli Getúlio Peixoto Luiz Tanahara Ricardo Senna Rosângela França

7.5 PRODUTO 4 - PARTE V - Plano de ação

Tarefa	Atividade	Responsável
Visão Geral e Ações previstas.	Apresentação das ações em conjunto, descrevendo a relação de cada ação com as estratégias e objetivos. Agrupamento das ações por área de atuação e município.	Homero Scapinelli Getúlio Peixoto Rosângela França Ricardo Senna Gilson Mazzini

Tarefa	Atividade	Responsável
		José M. da Fonseca Luiz Tanahara
Dimensionamento do investimento local.	Descrição dos investimentos totais a serem realizados em real e dólar.	Luiz Tanahara
Seleção e priorização das ações.	Utilização da lógica da relação entre as ações ou da necessidade de capacitação institucional do executor, como critério de seleção e priorização. Priorização das ações do PRODETUR NACIONAL nos primeiros cinco anos. Determinação de metas de desempenho da capacidade institucional para as ações de fortalecimento da gestão municipal.	Homero Scapinelli Luiz Tanahara Getúlio Peixoto Ricardo Senna Rosângela França Gilson Mazzini José M. da Fonseca
Descrição das ações a serem realizadas durante os 18 primeiros meses.	Caracterização das ações e apresentação do plano de ações por município e por ano de execução. Elaboração do Marco de resultados individual para cada projeto.	Luiz Tanahara Gilson Mazzini José M. da Fonseca Ricardo Senna Rosângela França
Avaliação dos impactos socioambientais.	Avaliação dos impactos positivos e negativos. Proposta de medidas mitigadoras. Justificativa ambiental de desenvolvimento turístico. Avaliação do impacto cumulativo do conjunto de atividades e projetos. Estimativa do efeito na qualidade de vida, cultura e outros benefícios sociais. Determinação dos impactos estratégicos (atração de outras atividades, imigração, etc). Definição de indicadores de monitoramento. Elaboração do programa de gestão ambiental.	Getúlio Peixoto Lenira Silva Homero Scapinelli Ricardo Senna

7.6 PRODUTO 4 - PARTE VI - *Feedback*

Tarefa	Atividade	Responsável
Monitoramento da evolução do turismo na área.	Determinação dos atores e mecanismos necessários para promover o monitoramento.	Homero Scapinelli Rosângela França Ricardo Senna
Linha de partida dos indicadores de acompanhamento propostos.	Estabelecer prazos e recursos orçamentários necessários, objetivos, componentes, ações e pressupostos, projeções, entre outros.	Ricardo Senna Luiz Tanahara

8 DETALHAMENTO DAS ETAPAS E ATIVIDADES

Neste tópico serão indicados os produtos a serem elaborados, as reuniões e oficinas necessárias e viagens técnicas necessárias para coletas de dados.

8.1 Etapa 1 – Estruturação dos Trabalhos, Mobilização Popular e Sensibilização dos Atores

Contatos serão realizados nos municípios com o objetivo de apresentar a proposta de elaboração do PDITS, identificar e sensibilizar os atores que participarão do processo e definir encaminhamentos futuros. Para realização das reuniões, contatos preliminares serão realizados pela coordenação dos trabalhos, juntamente com a equipe da Prefeitura Local. Na ocasião, a equipe de técnicos coletará informações complementares para execução dos trabalhos.

8.2 Etapa 2 - Formulação de Objetivos e Oficina de Marco Lógico

A proposta da consultoria é que, após o processo de sensibilização nos municípios e indicação dos seus representantes, as reuniões e oficinas passem a ser realizadas em Bonito. Para esse produto, deverá ser realizada uma oficina de 16 horas em local a ser definido posteriormente.

8.3 Etapa 3 – Justificativa da Seleção da Área Turística e Grau de implementação do PDITS elaborado

Para esta etapa, além das informações coletadas no município com a viagem de sensibilização, também serão realizadas pesquisas de gabinete junto a FUNDTUR e Secretarias Municipais de Turismo e órgãos estaduais capazes de nos fornecer dados para este item e principalmente a UCP/MS, para o item do grau de implementação do PDITS elaborado já que somente a eles compete esta informação

8.4 Etapa 4 - Análise e diagnóstico estratégico

Para esse produto, deverão ser realizadas viagens técnicas, em especial, para análise da infraestrutura e aspectos socioambientais. As informações necessárias também serão buscadas junto aos órgãos públicos e privados responsáveis pelos serviços objetos da análise.

8.5 Etapa 5 - Formulação de estratégias

Deverá ser realizada uma reunião de planejamento com duração de 8 horas. Na ocasião, serão resgatados os objetivos formulados, os resultados do diagnóstico estratégico e a formulação de estratégias, com o objetivo de divulgar, validar e absorver contribuições.

8.6 Etapa 6 - Formulação do plano de ação

A elaboração do plano de ação apresentará o conjunto de atividades que materializarão as estratégias de desenvolvimento considerando a definição de prioridades, projeções de ações para os próximos 18 meses e a identificação de ações por município. Será levado em consideração o planejamento estratégico realizado pela FUNDTUR para o período de 2008 a 2020. Esse planejamento foi realizado de forma participativa e validado pela instância de governança da região, o Fórum Regional de Turismo de Bonito – Serra da Bodoquena. Da mesma forma, o produto desta etapa deverá ser apresentado em uma oficina de planejamento para conhecimento e validação dos atores do mercado turístico da região.

8.7 Etapa 7 - Acompanhamento e avaliação

Os mecanismos de *feedback* das estratégias de desenvolvimento são necessários para dotar os atores do setor turístico de mecanismos de acompanhamento da execução das estratégias. Neste sentido, indicadores de monitoramento serão criados e disponibilizados para as instâncias de governança e para os órgãos públicos. Será realizada uma oficina de planejamento para apresentação e validação dos mecanismos de *feedback* e indicadores para monitoramento e avaliação.

8.8 Etapa 8 - Versão final do PDITS e audiências públicas

A versão final do PDITS será elaborada pela equipe técnica da consultoria e submetida para validação por meio de audiência pública.

9 MOBILIZAÇÃO, SENSIBILIZAÇÃO E PARTICIPAÇÃO POPULAR

A participação é um processo pelo qual os atores locais deverão influenciar e compartilhar a formação de consensos, de decisões e a aplicação dos recursos que serão captados. As lideranças locais, representantes da sociedade civil, empresário, representantes do poder executivo e legislativo das localidades deverão se constituir em agentes de mudança e transformação. Pressupõe-se que o processo de readequação do PDITS deverá promover e fortalecer o empoderamento local e o protagonismo de seus atores.

Para a readequação do PDITS o processo de participação popular, das lideranças e atores locais deverá ser iniciado com ações de sensibilização, necessárias para que se façam os acordos com a comunidade local para a realização dos trabalhos. Sem o devido entendimento da importância do PDITS e sem o efetivo engajamento da comunidade local e suas lideranças o processo de planejamento não será completo e poderá ter sua execução comprometida.

A consultoria procurará envolver os atores locais ligados ao *trade* turístico e lideranças comunitárias, especificamente, empresários locais ligados à cadeia produtiva do turismo, agentes do poder público estadual e municipal, representantes dos poderes legislativos municipais, representantes de agências de fomento ao desenvolvimento, líderes empresariais, líderes de trabalhadores, associações de moradores, entidade de apoio aos idosos, jovens e portadores de deficiência ou com mobilidade reduzida.

O objetivo é formar um grupo de pessoas que possa ser catalisador e multiplicador das ações realizadas no processo de readequação do PDITS. Ao longo do processo de planejamento a consultoria procurará também fomentar o adensamento de relações do grupo para que, ao final, ele se constitua numa instância autônoma e representativa do setor turístico e que possa acompanhar execução das ações de planejamento. Dessa forma, espera-se fortalecer a governança local a fim de proporcionar maior autonomia decisória e participativa.

As ações de sensibilização deverão ser realizadas pela consultoria com o apoio da governança local e dos órgãos estaduais ligados ao turismo, em especial, a SEPROTUR, FUNDTUR e a Unidade de Coordenação de Projetos.

Nesse sentido, a consultoria irá organizar oficinas de trabalho com o objetivo de apresentar o conceito de PDITS, sua importância, seus objetivos, a metodologia proposta para sua elaboração, bem como, apresentar os documentos relacionados à sua elaboração, em especial, a política e o plano nacional de turismo.

As oficinas também serão importantes para que se possam validar os produtos do processo de readequação do PDITS. Para que os objetivos propostos sejam atingidos, a consultoria deverá realizar encontros com o uso de metodologias participativas com os grupos sensibilizados e mobilizados e uma consulta pública. A proposta é a de que elas sirvam basicamente para que a consultoria apresente os resultados preliminares e finais do processo de readequação do PDITS e os reformule, se necessário, de acordo com as deliberações consensuadas com os participantes.

As metodologias a serem adotadas para a realização das oficinas de trabalho poderão ser a METAPLAN, ZOPP ou Enfoque Participativo, que são técnicas de visualização móvel com utilização de tarjetas coloridas (que podem ter várias formas, cores, tamanhos) e pincéis atômicos. Essas técnicas são utilizadas para trabalhos com grupos de pessoas. Os participantes são dispostos sentados em semicírculos para permitir que cada participante tenha a visão dos demais. Os temas a serem debatidos são escolhidos e, por meio da técnica de *brainstorming* os participantes apresentam suas contribuições que são escritas nas tarjetas e fixadas em um painel, quadro ou parede. A partir desse ponto as idéias são processadas e debatidas até chegar ao resultado esperado. A aplicação da metodologia é feita por um moderador ou facilitador, cujo papel é organizar as idéias e o debate entre os participantes.

Para realização dos encontros e oficinas a consultoria utilizará *notebooks*, projetores multimídia, papel sulfite A4, máquina fotográfica, CD-ROM e outros materiais que se fizerem necessários.

Outras oficinas de trabalho poderão ser realizadas durante todo o processo de ajuste do PDITS como forma de manter a proximidade e permitir o acompanhamento dos trabalhos dos consultores por parte da comunidade local, mas, seu objetivo primordial, é o de permitir a construção conjunta do PDITS.

As oficinas de trabalho para validação dos produtos (diagnóstico, objetivos, estratégia, plano de ação e versões do PDITS) deverão ser conduzidas pela consultoria de forma participativa. Nesses momentos a consultoria atuará como moderadora ou facilitadora do processo de planejamento.

Durante o processo é importante que se assegure a participação popular no processo de planejamento e execução das ações do PDITS. Nesse sentido, além das oficinas e reuniões, será importante articular com o poder executivo e legislativo municipal a realização de audiência pública para expor os resultados parciais e finais do projeto. Além disso, a articulação e mobilização de parceria com a imprensa local e rádios comunitárias será essencial para que se possam divulgar os eventos a serem realizados para a readequação do PDITS, bem como, os resultados do mesmo.

10 CAPACITAÇÃO DA EQUIPE LOCAL E INSTÂNCIA DE COORDENAÇÃO COMPARTILHADA

Um dos pilares do processo de planejamento é a participação efetiva da comunidade local e suas lideranças, envolvendo os órgãos governamentais, a sociedade civil organizada, o *trade* turístico e representantes de todos os setores econômicos diretamente relacionado ao turismo sustentável na região. Nesse sentido, é imperativo que se articule a organização de um grupo de atores para que, conjuntamente com a consultoria, acompanhe, reflita e tome decisões acerca do processo de elaboração do PDITS.

Esse grupo deverá objetivar a plena integração de todos os atores da comunidade local, observar para que as ações propostas no planejamento não conflitem com a cultura local,

sua identidade e valores. Além disso, esse grupo também deverá se atentar para que as ações planejadas sejam executadas, para que se evitem distorções que possam comprometer a realização das vontades e desejos manifestados da população local. Nesse sentido, sua articulação com os órgãos públicos e outras instituições será essencial e se constituirá num fator crítico de sucesso para a readequação do PDITS.

Esse grupo de líderes e atores locais deverá ser constituído ao longo do processo de sensibilização e realização das atividades de readequação do PDITS para que se promova a articulação e promoção das mediações e diálogos necessários à consolidação dos trabalhos junto à comunidade local.

A fase de sensibilização é entendida, portanto, como permanente ao longo do processo de readequação do PDITS já que a qualquer momento os grupos envolvidos poderão receber a adesão de novos participantes que venham colaborar com sua experiência e visão de mundo.

No entanto, para que os trabalhos tenham o efeito multiplicador que se deseja, pois se trata, em última instância, de uma reflexão e busca por uma alternativa de desenvolvimento, será necessário capacitar esse grupo de trabalho para que exerça o papel de multiplicador.

Nesse sentido, a consultoria estabelecerá mecanismos de articulação estreita com o grupo desde o início dos trabalhos, tomando-o como referência para execução das ações a serem realizadas e também para receber o *feedback* das ações que forem sendo realizadas.

Primordialmente o grupo será convocado junto a reuniões e encontros relacionados como do Fórum de Turismo Bonito: Serra da Bodoquena, do Grupo Gestor do Destino Indutor entre outros, além de visitas isoladas aos representantes pertinentes, telefonemas, *email* entre outros mecanismos para que o contato seja uma constante no processo de elaboração do plano.

Dessa forma:

- Por meio do trabalho conjunto da consultoria em parceria com o grupo de trabalho de líderes e atores locais será possível garantir que todos possam contribuir com a readequação do PDITS e, ao mesmo tempo, acompanhar o seu desenvolvimento;
- Para que o grupo de trabalho adquira competências para a readequação e monitoramento do PDITS deverá ser realizada uma oficina de trabalho para nivelamento de informações e capacitação que permita que o grupo monitore autonomamente a execução das ações. Essa oficina deverá ser realizada com base em metodologias participativas;
- Estimular que o grupo de trabalho de líderes e atores locais, em conjunto com os agentes públicos estaduais e municipais, criem as bases para que sua organização se transforme numa instância pública de referência na condução das ações do PDITS e, conseqüentemente, de desenvolvimento regional.

Vale ressaltar que para a concretização da readequação do Plano, deverão ser realizadas, no mínimo 03 (três) oficinas participativas com os atores citados e 01 (uma) audiência pública, as quais serão amplamente divulgadas. As oficinas participativas terão como objetivo divulgar os resultados dos trabalhos, abrindo espaço para sugestões por parte dos atores supracitados, e se darão nos seguintes momentos:

- Após a entrega do Produto 2 (Diagnóstico)
- Após a entrega do Produto 4 (Análise)
- Após a entrega do Produto 5 (Versão Preliminar)
- Audiência pública para validação do PDITS.

11 CRONOGRAMA FÍSICO-FINANCEIRO

A seguir o cronograma físico-financeiro onde se usa a seguinte legenda de cores:

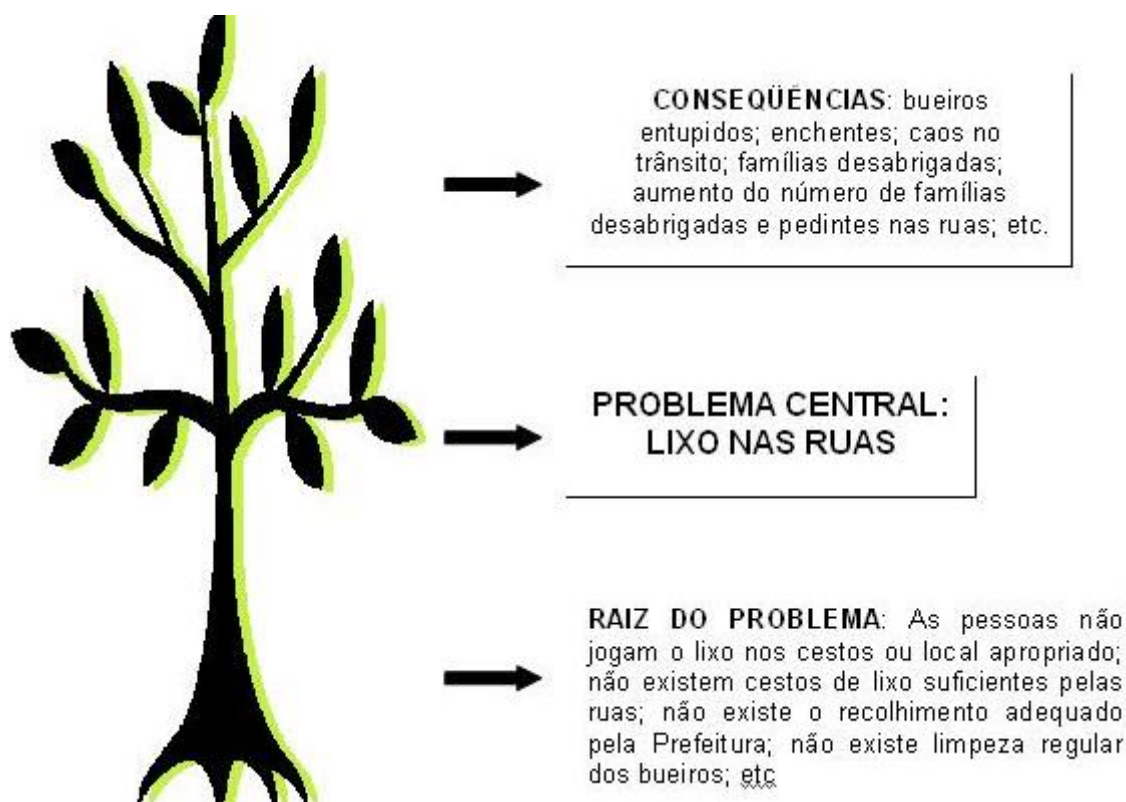
Período de elaboração dos produtos
Período de entrega de produtos
Período de análise dos produtos pela Coordenação Técnica/PRODETUR
Período de ajustamento dos produtos
Realização das oficinas participativas e audiência pública

12 ANEXOS – METODOLOGIAS PROPOSTAS

A seguir o detalhamento da metodologia a ser utilizada para a realização dos trabalhos:

12.1 – Matriz de Marco lógico – Árvore de Problemas

Este é um método muito utilizado para planejamento é a metodologia da **ÁRVORE DE PROBLEMAS**, através da qual identificamos não só o problema central, mas também a raiz desse problema e as conseqüências que ele acarreta, ficando mais fácil trabalhar na solução do mesmo, conforme o exemplo abaixo:



Se já conseguimos detectar o problema, fica menos complicado encontrar a solução. Se você usou a **ARVORE DE PROBLEMAS**, agora poderá usar a **ARVORE DE SOLUÇÕES** da mesma forma, conforme o exemplo abaixo:



Para tanto, é fundamental refletirmos sobre algumas questões que envolvem a atividade a ser realizada:

- **Justificativa:** Por que fazer? O que move o grupo a tomar esta iniciativa?
- **Objetivo:** O que fazer? Quais são os objetivos e metas a serem alcançados?
- **Grupo de Trabalho:** Quem está disposto a fazer parte?
- **Público Alvo:** A quem se destina este projeto?
- **Plano de Ação:** Como fazer? Quais são as ações e as fases necessárias?
- **Cronograma:** Quando? Qual o tempo necessário e que será previamente reservado para cada fase?

13 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HALL, C. M. *Planejamento turístico – políticas, processos e relacionamentos*. São Paulo: Contexto, 2001.

LAGE, B. H.; MILONE, P.C. *Turismo: teoria e prática*. São Paulo: Atlas, 2001.

MARIANI, M. A. P.; DOMINGOS, A. A. A.; BEKER, J. D. Plano de ação para o turismo em Mato Grosso do Sul: uma análise. *In: Revista Eletrônica da Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Três Lagoas*. Três Lagoas – MS, v.1, n.5, ano 4, maio/2007.

MESQUITA, C. Turismo e planejamento regional. *In: Revista de Desenvolvimento Econômico*. Salvador – BA, ano III, n.4, julho/2001.

Plano Nacional de Turismo - 2007/2010 - *Uma viagem de inclusão*- Ministério do Turismo.

RODRIGUES, A. B. *Turismo e geografia*. São Paulo: HUCITEC, 1999.

Website do Lean Enterprise Institute, www.lean.org

Durward K. Sobek and Art Smalley, Understanding A3 Thinking – A Critical component of Toyota's PDCA Management System, 2008.

Wikipédia, a enciclopédia livre. Metodologia da Análise SWOT.